

# LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS DE ETNOBOTÂNICA EM DIFERENTES BIOMAS BRASILEIROS

## BIBLIOGRAPHICAL SURVEY ETHNOBOTANY IN DIFFERENT BRAZILIAN BIOMES

SILVA, R.<sup>1</sup>; BOTELHO, L.<sup>1</sup>; ARAUJO, C. G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel – Bandeirantes - PR. e-mail para correspondência: [regiane\\_silv@hotmail.com](mailto:regiane_silv@hotmail.com);

<sup>2</sup>Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel – Bandeirantes - PR.

### RESUMO

Esta revisão bibliográfica reuniu sete artigos científicos referentes a levantamentos etnobotânicos de diferentes regiões brasileiras, entre elas: caatinga, cerrado, São Paulo, área de restinga, Santa Catarina, Amazonas e Mato Grosso do Sul. Entre os entrevistados dos artigos analisados, encontrou-se um maior número de mulheres, sendo elas as maiores detentoras do conhecimento sobre plantas medicinais e ainda as responsáveis pela produção de mudas e preparação dos chás. Das espécies vegetais citadas nestes trabalhos, foram totalizadas 344 espécies diferentes, distribuídas em 97 famílias botânicas. A família mais citada é a Asteraceae seguida da família Lamiaceae. Os ambientes que apresentam maior número de espécies dentro das famílias mais citadas são: a área de restinga com 07 espécies e o bioma amazônico demonstrando 11 espécies. As plantas mais lembradas foram a hortelã (*Mentha arvensis* L. e *Mentha* sp.), que ocorre em 04 locais: restinga, São Paulo, Santa Catarina e Amazonas; seguida do boldo (*Plectranthus* sp e *Vernonia condensata* Baker) que ocorre nos mesmos locais. A parte da planta mais utilizada é a folha na forma de decoção. Os resultados obtidos mostram que a etnobotânica é uma importante ferramenta para a conservação e manejo adequado dos biomas brasileiros.

**Palavras-Chave:** plantas medicinais, etnobotânica, biomas brasileiros.

### ABSTRACT

This review brought together seven papers concerning ethnobotanical surveys in different Brazilian regions, including: caatinga, cerrado, São Paulo, resting area, Santa Catarina, Amazonas and Mato Grosso do Sul. Among the respondents found a greater number of women, which were the largest holders of knowledge about medicinal plants and also those responsible for the production of seedlings and preparation of teas. Were totaled 344 different species, distributed in 97 families. The family Asteraceae is the most cited followed by the family Lamiaceae. Environments that have a higher number of species within families most often cited are: a resting area with 07 species and 11 species showing the Amazon biome. The plants were the most remembered the mint (*Mentha arvensis* and *Mentha* sp.), which occurs in 04 locations: restinga, São Paulo, Santa Catarina and Amazonas, followed by boldo (*Plectranthus* sp. and *Vernonia condensata* Baker) that occurs in the same locations. The plant parts most used is the leaf in the form of decoction. The results show that ethnobotany is an important tool for conservation and proper management of biomes.

**Keywords:** medicinal plants, ethnobotany, biomes.

## INTRODUÇÃO

Desde os primeiros relatos que temos na História da existência humana, os homens sempre mantiveram relações com o ambiente onde viviam. A interação homem-planta é diversa, dado os múltiplos usos destes recursos (ALBUQUERQUE, 2002).

Os alemães J. B. von Spix e Carl F. P. Von Martius, no século XIX, fizeram notas do uso de plantas pelos indígenas brasileiros e os holandeses Guilherme Piso e Georg Marggraf, no século XVII coletaram plantas e registraram usos conhecidos pelos nordestinos do Brasil (ALBUQUERQUE, 2002).

O conceito de etnobotânica é amplo, pois abrange todos os aspectos da relação do ser humano com as plantas, seja de ordem concreta: uso material, conservação, uso cultural, desuso, ou aberta: símbolos de culto, folclore, tabus, plantas sagrada (MING, 1995).

A miscigenação de etnias no Brasil torna este país uma importante fonte de conhecimento diverso quanto ao uso de plantas, dada a vinda de escravos da África, a colonização dada por povos europeus e povos indígenas e seus conhecimentos sobre a flora local acabaram se fundindo e consolidando em comunidades (FERNANDES, 2008).

A importância do papel desempenhado por comunidades locais, indígenas e imigrantes na gestão da biodiversidade, bem como na revalorização dos conhecimentos, inovações e práticas destas comunidades perante o conhecimento científico possui seu registro na Convenção da Biodiversidade (CDB), em seu artigo 8º, item j, que atualmente é assinada por 155 países (FERNANDES, 2008).

Little (2007) demonstra a importância destes saberes tradicionais, considerando-os como depositários de conhecimentos milenares únicos que precisam ser resguardados como parte do patrimônio da humanidade, busca de novos componentes genéticos e ainda como base para a elaboração de modelos sustentáveis de adaptação aos ecossistemas.

Toda esta riqueza de informações, coletada pela etnobotânica, pode ter sua continuidade ameaçada devido à interferência das comunidades urbanas e industriais e acesso maior a séricos de medicina moderna (AMOROZO 2002).

## MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento dessa revisão foram pesquisados artigos científicos que abordam levantamentos etnobotânicos no Brasil. Para a pesquisa bibliográfica foram utilizados como indexadores as palavras etnobotânica, plantas medicinais, Brasil, medicina popular. Os artigos foram selecionados por relatarem o uso de plantas de diferentes regiões do país demonstrando a diversidade vegetal.

Os artigos apresentam levantamentos etnobotânicos nas localidades brasileiras listadas abaixo e, ainda a forma que serão denominadas ao longo deste trabalho, para melhor compreensão:

1. Comunidade rural de Alagoinha (PE), área de caatinga, “PE” (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002);
2. Comunidades rural e urbana de Ouro Verde de Goiás (GO), “GO” (SILVA & PROENÇA, 2008);
3. Mogi-Mirim (SP), “SP” (PILLA, AMOROZO & FURLAN, 2006);
4. Ilha do Cardoso (SP) e Ilha de Santa Catarina (SC), área de restinga; “Restinga” (MIRANDA & HANAZAKI, 2008);
5. Florianópolis (SC), “SC” (GIRALDI & HANAZAKI, 2010);
6. Agricultores familiares de Manacapuru (AM), bioma Amazônia, “AM” (COSTA & MITJA, 2010);
7. Fragmentos florestais de Dourados (MS), bioma Pantanal, “MS” (ALVES et al., 2008).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a revisão desta literatura foram elencadas as espécies vegetais citadas nos artigos e quando comparados estes trabalhos encontramos padrões de uso diferentes de uma mesma espécie vegetal o que faz-nos compreender a importância do conhecimento das populações e analisar as particularidades do conhecimento ecológico local (MIRANDA & HANAZAKI, 2008).

O englobamento de diferentes biomas brasileiros vem demonstrar a grande variedade vegetal do país e diferentes usos de plantas e ainda, plantas que são desconsideradas por certas comunidades, tem seu uso bem arraigado em outras.

As metodologias utilizadas para a coleta de dados nos levantamentos etnobotânicos foram: listagem-livre, entrevista semi-estruturada (com questionários que apresentam perguntas abertas e fechadas), fotografia, turnê-guiada, coleta de material botânico, identificação taxonômica e anotações no diário de campo.

É nas entrevistas que está a riqueza de dados que farão parte dos levantamentos e existem muitos métodos e técnicas para a abordagem qualitativa, sendo importante a utilização de um roteiro utilizado como facilitador e orientador em uma conversa.

Segundo De La Cruz Mota (1997), as entrevistas podem ser estruturadas e semi-estruturadas, diferem em grau (mais ou menos dirigida), porque nenhuma entrevista acontece de maneira totalmente aberta. Ainda a autora sugere a discussão em grupo, história de vida e observação participante para obtenção de dados significativos. Há uma complementaridade entre aspectos diferentes da realidade, por isso as investigações quantitativa e qualitativa são válidas em um mesmo estudo (AMOROZO e VIERTLER, 2008).

*Perfil dos entrevistados (dos artigos):*

1. PE: comunidade rural.
2. GO: 42 pessoas na zona rural e 42 pessoas na zona urbana.
3. SP: 44 mulheres e 06 homens.
4. Restinga: 51 pessoas na Ilha de Cardoso (SP) e 12 em SC.
5. SC: 8 mulheres, 5 homens e 16 recusas.
6. AM: 11 famílias de agricultores.
7. MS: mateiros da região.

Nas áreas de restinga considera-se o reduzido tamanho das comunidades locais e as relações de parentesco de seus habitantes. É interessante neste estudo a presença de descendentes açorianos na Ilha de Santa Catarina, que trazem em sua bagagem cultural, uma maneira diferente de utilização das plantas. Este fator também reaparece no trabalho feito em Florianópolis, denominado aqui como "SC".

Salienta-se a importância do papel da mulher na sociedade, pois estas são as maiores detentoras de conhecimento sobre plantas medicinais, sendo as responsáveis pela produção de mudas e preparação dos chás. As receitas são transmitidas entre as gerações da família, de mães para filhas, como comprova Costa & Mitja (2010).

*Número de famílias botânicas e espécies vegetais citadas:*

Foram reunidas as espécies vegetais citadas de todos os trabalhos com os seguintes critérios:

- Plantas que tinham somente gênero não foram consideradas espécies diferentes;
- Gêneros comuns que diferem na espécie e com nome popular igual foram consideradas espécies diversas;
- *Citrus* de variedades diferentes ou espécies diferentes foram desconsiderados, assim os limões estão em uma só espécie bem como as laranjas;
- Plantas do gênero *Mentha* são citadas em “restinga”, “SC” e “SP” somente gênero e estas foram consideradas como uma espécie. Isto também ocorreu com o gênero *Musa*.

Totalizaram 344 espécies diferentes, distribuídas em 97 famílias botânicas. A figura 1 demonstra o percentual da representatividade das famílias mais citadas em cada um dos trabalhos. Salienta-se que para obter este resultado percentual, as espécies foram sobrepostas. A família mais citada é a Asteraceae com espécies citadas no GO, SP, Restinga, SC e AM, seguida da família Lamiaceae com espécies citadas nos mesmos locais que Asteraceae.

Como demonstração da biodiversidade dos biomas brasileiros, as áreas de restinga (07 espécies) e o bioma amazônico – AM (11 espécies) são os ambientes que apresentam maior número de espécies dentro das famílias mais citadas e apontam famílias significativas dentro daquele ambiente, como a Clusiaceae para a região AM que possui 07 espécies citadas e Poaceae para Restinga com 17 espécies.

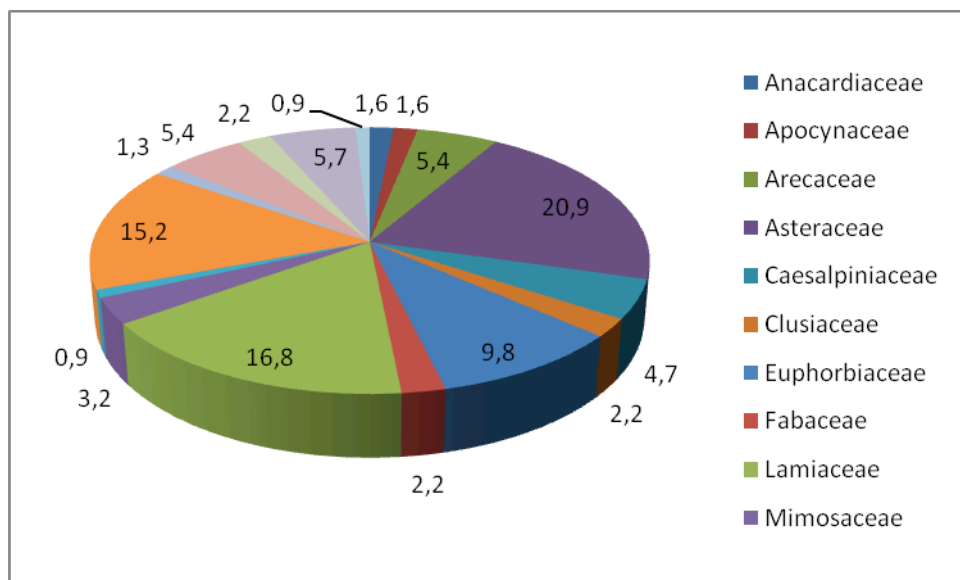


Figura 1: Famílias botânicas mais citadas

#### Uso das plantas:

A compreensão dos recursos vegetais nas comunidades demonstradas é ampla na utilização e conforme Albuquerque e Andrade (2002) necessariamente não tem que ver com a compreensão dos cientistas, há variação no significado desta utilidade vegetal. A jurema (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.) é considerada uma planta sagrada para povos indígenas do semi-árido pernambucano e em contrapartida é uma planta muito apreciada pela qualidade de sua madeira, sendo muito utilizada para confecção de cercas e fabricação de carvão (Albuquerque e Andrade, 2002).

As plantas mais lembradas nos levantamentos etnobotânicos foram a hortelã (*Mentha arvensis* L. e *Mentha* sp.), ocorrendo em 04 locais (restinga, SP, AM e SC) e citada 05 espécies. Em seguida temos o boldo (*Plectranthus* sp e *Vernonia condensata* Baker) que aparece com 05 espécies também e ocorrendo nos mesmos locais.

A folha é a parte da planta mais utilizada, conforme aponta os trabalhos nas áreas Restinga, AM, MS, SP e SC. Isto é devido a facilidade desta parte vegetal estar presente durante o ano todo (ALVES et al., 2008). O uso de folhas apresenta um caráter de conservação do recurso vegetal, pois não impede o desenvolvimento e a reprodução da planta, se a retirada da parte aérea não for excessiva (Martin 1995).

Nomes comerciais de medicamentos, como anador, penicilina, antibiótico, a-troveran e mertiolate entre outros já vem sendo observada (GARLET, 2000 e MA-

RODIN, 2000) demonstrando que as pessoas buscam alternativas tanto mais baratas como mais acessíveis que atendam suas necessidades.

## CONCLUSÕES

Os entrevistados em todos os levantamentos etnobotânicos citados são detentores de conhecimentos de uso vegetal significativos e a sua compreensão está intrinsecamente ligada à conservação e manejo adequado dos biomas brasileiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo: v. 16, n. 3, p. 273-285, jul./set. 2002.

ALBUQUERQUE, U. P. **A Etnobotânica no Nordeste Brasileiro. Tópicos atuais em botânica**. Palestra convidada do 51º Congresso Nacional de Botânica. Brasília – DF, 2000.

ALVES, E. O.; MOTA, J. H.; SOARES, T. S.; VIEIRA, M. C.; SILVA, C. B. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados-MS. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras: v. 32, n 02, p. 651-658, 2008.

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Laverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo: v16, n. 2, p 189-203, abr. 2002.

COSTA, J.R.; MITJA, M. Uso dos recursos vegetais por agricultores familiares de Manacapuru (AM). **Acta Amazonica**, Manaus: v. 40, n. 1, p. 49–58, mar. 2010.

DE LA CRUZ MOTA, M. G. F. **O trabalho de campo sob a perspectiva da etnobotânica**. Trabalho de qualificação de Mestrado. ISC/UFMT. Cuiabá, 1997.

FERNANDES, M. R. **A valorização dos conhecimentos tradicionais ambientais e sua aplicação conceitual no Cerrado. Anais do IV Encontro Nacional da Anppas**, Brasília, DF, 2008.

GARLET, T.M.B. **Levantamento de plantas medicinais utilizadas no município de Cruz Alta, RS, Brasil**. 2000. Dissertação (Mestrado em Botânica) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2000.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. v. 24, n.2, p. 395-406, 2010.

LITTLE, P. E. Conhecimentos tradicionais no mundo contemporâneo: problemáticas e debates atuais. Amazon Conservation Team face aos conhecimentos tradicionais: dilemas éticos, jurídicos e institucionais. **Acta Brasil**. ed., Brasília: 2007.

MARODIN, S.M. **Plantas utilizadas como medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul**. 2000. Dissertação (Mestrado em Botânica) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2000.

MARTIN, G.J. **Ethnobotany – A methods manual (people and plants conservation)**. London: Chapman & Hall, 1995.

MING, L. C. **Levantamento de plantas medicinais na reserva Extrativista "Chico Mendes", Acre**. Tese (Doutorado em Botânica) UNESP, Botucatu: 1995.

MIRANDA, T. M.; HANAZAKI, N. **Conhecimento e uso de recursos vegetais de restinga por comunidades das ilhas do Cardoso (SP) e de Santa Catarina (SC), Brasil**. *Acta Botanica Brasilica*. v.22, n. 1, p. 203-215, 2008

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. v 20, n. 4, p. 789-802, 2006



SILVA, C. S. P.; PROENÇA, C. E. B. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. v. 22, n. 2, p. 481-492, 2008.